



# REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LATIM: UM PANORAMA HISTÓRICO DA PRESENÇA DO LATIM NAS GRADES CURRICULARES DE CURSOS DE LETRAS NO BRASIL

**Palavras-Chave:** Instituições de Ensino Superior; Ensino de Latim; Graduação em Letras

**Autores(as):**

**LARA NANTES ANTONIO FILOMENO MANTOVANI, IEL – UNICAMP**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. PATRICIA PRATA (orientadora), IEL - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Não é de hoje que o ensino e aprendizagem do Latim têm enfrentado muitos desafios. Como informa Souza Corrêa, “ao longo dos séculos XVIII e XIX, no mundo – e, mais especificamente, no território europeu –, o latim e o grego clássico perdem espaço rapidamente para o estudo das línguas vivas” (2014, p. 69). No caso do Brasil, mesmo que seu estudo atualmente seja valorizado em algumas universidades públicas (já há bastante tempo o estudo da língua latina não se faz presente no ensino básico e fundamental), no âmbito de alguns cursos - principalmente no de Letras, algumas vezes no de Direito ou em cursos de Filosofia (como aqui na Unicamp), sua presença enquanto disciplina não é constatada nos cursos de Letras de muitas universidades particulares. Considerando que a língua latina é o veículo da literatura e cultura latina, um dos grandes berços linguístico-cultural do ocidente, seu estudo possibilita acessar saberes que nos compõem enquanto sociedade, como também, especificamente, nossa língua portuguesa. Assim, urge uma mudança da compreensão popular de que o Latim seja irrelevante, sendo necessária uma discussão mais profunda sobre sua importância, a fim de que tais estigmas sejam constantemente reduzidos. Desse modo, tendo em vista a importância do latim sobretudo na formação da língua portuguesa e da literatura e cultura ocidental, busca-se perscrutar se o estudo da língua latina foi perdendo espaço ao longo do tempo nas grades curriculares específicas do curso de Letras e entender como se deu tal processo. Assim, nossa proposta é analisar a presença do Latim nas grades curriculares de cursos de Letras de três universidades públicas - Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista (UNESP-Araraquara) - e de seis privadas do Estado de São Paulo - Faculdade de Americana (FAM); Universidade Paulista (UNIP); Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (UniPinhal); Universidade São Francisco (USF); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) e Universidade Presbiteriana Mackenzie no período de 2010 a 2023. O intuito é investigar se e como as grades curriculares se alteraram ao longo do tempo, incluindo saberes e excluindo outros que são imprescindíveis na formação do profissional das Letras, como é o caso da disciplina de Latim.

## METODOLOGIA:

A pesquisa tem se dado pelo levantamento, junto às universidades e faculdades acima mencionadas, das grades curriculares dos cursos de Letras e, quando disponíveis, das ementas e programas das disciplinas oferecidas, bem como dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), com o intuito de observar a presença ou não da disciplina de Latim e, quando não, de perscrutar se este saber está presente de alguma forma diluído em outras disciplinas do currículo. Quanto ao recorte temporal, consideramos analisar os currículos dos cursos de Letras das Universidades e Faculdades indicadas de 2010 até o ano de 2023. A escolha temporal foi motivada pela pesquisa de Marina Carpani (2010), que, em sua Iniciação Científica desenvolvida durante sua Graduação em Letras e que culminou em sua monografia de final de curso, discutiu a presença do Latim no currículo dos cursos de Letras de Campinas e região nos anos de 2009 e 2010. Desse modo, definimos um período de 13 anos para que pudéssemos observar a mudança dos currículos ao longo de um período maior de tempo, com o ano de início em 2010, para dar continuidade ao trabalho de Carpani e verificar o que ocorreu daquele momento até os dias atuais na região de Campinas. Também a escolha das Instituições de Ensino Superior foi pensada a partir do trabalho de Carpani. Selecionamos as instituições por ela analisadas, adicionando outras para ampliar um pouco mais o escopo de nossa pesquisa para o Estado de São Paulo. As instituições por ela selecionadas foram: Faculdade de Americana (FAM); Universidade

Paulista (UNIP); Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (UniPinhal); Faculdades de Campinas (FACAMP); a essas, acrescentamos as seguintes instituições públicas e privadas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP-Araraquara); Universidade São Francisco (USF); Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) e Universidade Presbiteriana Mackenzie de Campinas. Como resultado de sua pesquisa, Marina concluiu que, em 2009/2010, com exceção da FACCAMP, que não possui um curso de Letras e que, na época, oferecia apenas um curso de extensão em Latim, quase todas as faculdades pesquisadas ofereciam a disciplina de Latim como obrigatória em seus cursos de Letras. Em nossa pesquisa, procuramos também analisar se as mudanças nas Leis de Diretrizes e Bases que regem o ensino superior propiciaram de algum modo a exclusão da disciplina de Latim das grades curriculares de alguns cursos de Letras. Para tanto, levantamos as Leis que regem o curso de Letras promulgadas pelo Ministério da Educação (MEC), com fins de compará-las e ver quais são as mudanças propostas, sobretudo em relação aos cursos de Letras, e como elas impactam sua grade curricular e, em específico, o estudo do Latim. Assim, comparamos o Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras de 1962, redigido um ano após a divulgação da 1ª Lei de Diretrizes e Bases (1961), com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (CNE/CES 492/2001), propostas a partir da LDB de 1996. Nossa pesquisa é abalizada por bibliografia atualizada e pertinente sobre o ensino do latim no Brasil (vide seção “Bibliografia” abaixo), a qual nos tem ajudado a embasar nossa análise e a compreensão de quais foram as motivações.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao analisar as Leis de Diretrizes e Bases que regem o Ensino Superior, a obrigatoriedade da disciplina de Língua Latina no currículo dos cursos de Letras perdurou por 34 anos, de 1962 até 1996 - o Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras de 1962 previa a obrigatoriedade do Latim:

*Art. 1º . - O currículo mínimo dos cursos que habilitam à licenciatura em Letras compreende 8 (oito) matérias escolhidas na forma abaixo indicada, além das matérias pedagógicas fixadas em Resolução Especial: [...] 4. Língua Latina [...] e) Literatura Latina [...]” PAIVA, 2005, p. 345 - Projeto de Resolução - aprovado em 19/10/1962)*

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) alterou o modo de organização dos currículos dos cursos, passando de um currículo mínimo, composto por disciplinas pré-determinadas, para diretrizes curriculares baseadas em competências e habilidades.

*3. Conteúdos Curriculares. Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. [...] (BRASIL, 2001, p. 31 - CNE/CES 492/2001)*

Como se pode observar, o Currículo Mínimo e Duração dos Cursos de Letras de 1962, ao legislar sobre a estrutura curricular do curso de Letras, versa especificamente sobre as disciplinas essenciais e a duração do curso, enquanto que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (CNE/CES 492/2001) discorrem sobre os conteúdos curriculares e a estrutura do curso, trazendo maior maleabilidade no desenvolvimento de planos pedagógicos e diretrizes curriculares por não preverem mais um currículo disciplinar mínimo. Paiva, em seu artigo "O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras" (2005), comenta as mudanças acarretadas para os cursos de Licenciaturas, não necessariamente o de Letras, com a nova LDB. Destacamos um dos princípios por ela listados que diz respeito à liberdade das instituições na composição dos currículos dos cursos:

*1) assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas. (PAIVA, 2005, p.347)*

Em relação ao ensino de Latim, tal alteração pode ter trazido grandes consequências, pois essa disciplina, presente obrigatoriamente até a LDB de 1996 nos currículos dos cursos de Letras, deixa de ser obrigatória, embora esteja previsto que o ensino de seu conteúdo deva estar englobado no currículo dos cursos de Letras de algum modo. Assim, para verificar se o Latim se manteve no currículo dos cursos de Letras (na forma de disciplina ou de conhecimento diluído em outras disciplinas), considerando a mudança na Lei, passamos à análise dos currículos dos cursos de Letras das Universidades e Faculdades que compõem o nosso *corpus*. Vale ressaltar que não foi possível encontrar as ementas, os programas das disciplinas e Projetos Político-Pedagógicos em domínio público digital de algumas instituições de ensino privadas. A fim de facilitar a visualização, segue abaixo um quadro com o resumo das informações disponíveis e coletadas até julho de 2023 sobre o currículo dos cursos de Letras das instituições que estão sendo por nós analisadas, comparando com as informações obtidas por Carpani (2010) em 2009/2010 para as universidades e faculdades em comum.

Universidade	Presença do Latim/Cultura Latina na estrutura dos cursos de Letras, segundo Carpani (2010). Período de 2009/2010.	Presença do Latim/Cultura Latina na estrutura dos cursos de Letras. Período de 2010-2023.

PUC-Campinas (Licenciatura em Potuguês/Inglês - Presencial) <sup>1</sup>	A Universidade não fez parte do <i>corpus</i> de Carpani (2010).	Analisando a grade curricular e as ementas, não foi possível encontrar nada a respeito da língua ou cultura latina, bem como estudos clássicos no geral. Vale ressaltar também que não há muitas informações no <i>site</i> , faltam os programas e os projetos pedagógicos.
UNIP-Campinas (Licenciatura em Potuguês/Inglês - Ensino à distância) <sup>2</sup>	Até o ano de 2009, a UNIP oferecia dois semestres de disciplinas obrigatórias de latim, a saber, Língua Latina e Literatura Latina, com uma carga horária de duas horas-aula semanais cada. Segundo Carpani (2010), de acordo com a professora responsável na época pelas aulas de latim tanto na UNIP quanto na FAM com que ela entrou em contato, a universidade implementou um novo currículo, resultando em apenas um semestre dedicado ao ensino de latim na disciplina "Língua e Literatura Latina".	Ao observarmos a grade curricular e o Projeto Político-Pedagógico, encontramos apenas a disciplina Língua e Cultura Latina; a ementa, contudo, está indisponível.
USF - Campinas (Licenciatura em Potuguês/Inglês - Ensino à distância) - Polo Campinas - Cambuí <sup>3</sup>	A Universidade não fez parte do <i>corpus</i> de Carpani (2010).	Nessa instituição, o curso de Letras não contempla, em sua grade curricular obrigatória mais recente, disciplinas específicas de Latim. Quando observamos atentamente as ementas de cada disciplina, o ensino de tal conteúdo parece estar presente nas disciplinas Teoria e Crítica Literária e Estudos Linguísticos.
Mackenzie (Licenciatura em Português - Ensino à distância) <sup>4</sup>	A Universidade não fez parte do <i>corpus</i> de Carpani (2010).	Nessa instituição, o curso de Letras prevê, logo no primeiro semestre, o estudo do latim, sobretudo o vulgar; não há uma disciplina específica para ele, o conteúdo está presente na disciplina intitulada "Língua Portuguesa I" que trata, segundo a ementa, da constituição e do desenvolvimento da língua portuguesa. No 3º e 4º períodos, há, respectivamente, as disciplinas Língua Latina I e Língua Latina II, que buscam estudar noções de morfossintaxe e de sintaxe da língua latina, estabelecendo conexões com a língua portuguesa. No 8º período, o aluno cursará "Estudos Clássicos", cujo objetivo é apresentar aspectos da cultura clássica greco-latina que contribuem na formação do professor de língua portuguesa e de literatura.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/letras-portuguesingles-licenciatura/>. Acesso em 13/07/2023.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.unip.br/cursos/graduacao/tradicionais/letras\\_licenciatura\\_portugues\\_ingles.aspx](https://www.unip.br/cursos/graduacao/tradicionais/letras_licenciatura_portugues_ingles.aspx). Acesso em 13/07/2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.usf.edu.br/vestibular/curso.vm?curso=Letras+-+Portugues+e+Ingles&id=145F17>. Acesso em 13/07/2023.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.mackenzie.br/graduacao/ead/licenciatura-em-letras-portugues>. Acesso em 13/07/2023.

FAM (Licenciatura em Português/Inglês - Presencial) <sup>5</sup>	Inicialmente, a FAM oferecia dois semestres de estudo da Língua Latina ( Língua Latina I e Língua Latina II), com duas horas-aula semanais cada, até o ano de 2010. Entretanto, devido às reformas curriculares implementadas na instituição, essas disciplinas foram eliminadas e, a partir de 2011, o ensino de latim foi incorporado à disciplina de Linguística Românica, conforme explicado pela Coordenadora do curso de Letras à Carpani (2010).	Nas grades curriculares disponíveis, não há uma disciplina específica de Latim ou até mesmo de Estudos Clássicos. Como as ementas não estão disponíveis, não é possível verificar se tal conteúdo estaria diluído em outras disciplinas.
Unipinhal (Licenciatura em Português - Presencial) <sup>6</sup>	No curso da UniPinhal, o Latim foi disciplina obrigatória, ministrada em dois semestres, por um período de 9 anos. No entanto, de acordo com Carpani, baseada no relato da Coordenadora, no ano de 2010, as disciplinas foram removidas do currículo para dar lugar à inclusão da disciplina "Prática de Ensino de Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS".	Não há uma disciplina específica de Latim, desde que elas saíram do currículo em 2010. Como as ementas não estão disponíveis, não foi possível verificar se o conteúdo relativo ao latim se encontra em outras disciplinas.
Unicamp <sup>7</sup>	Carpani (2010) constatou que a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) é a que mais se destacou em relação às demais Instituições por ela analisadas da região de Campinas, pelo fato de oferecer oito níveis de aprendizado da língua latina, permitindo uma formação mais completa ao aluno. Segundo ela, a partir de relatos dos professores da área, as disciplinas de Latim tinham bastante procura, tanto por alunos da Unicamp quanto de outras instituições.	Em comparação com o currículo de 2010, o Latim se manteve no currículo pleno do curso de Letras da Unicamp e foi ampliado o rol de disciplinas oferecidas nesta área com a criação de novas. Desse modo, o estudo do Latim continua obrigatório por um semestre, com a possibilidade de o graduando em Letras cursar, como disciplinas eletivas, mais sete semestres de língua latina, além de disciplinas que contemplam a literatura e leitura e tradução de textos clássicos originais. O aluno, ainda, tem a possibilidade de, ao ter cursado certo rol de disciplinas e ter desenvolvido uma monografia na área, requisitar o Certificado em Estudos Clássicos: Grego e Latim.
USP (Bacharelado em Letras - Latim (matutino/noturno)) <sup>8</sup>	A Universidade não fez parte do <i>corpus</i> de Carpani (2010).	No curso de Letras da USP, o estudo do Latim e, mais amplamente, dos Estudos Clássicos (que também engloba o grego) faz parte do ciclo básico de formação. As disciplinas obrigatórias para os ingressantes são: Introdução aos Estudos Clássicos I e II (2 semestres). Além dessas disciplinas, os alunos podem cursar outras da área como eletivas. Nessa instituição, está prevista, assim como na Unesp (vide abaixo), a dupla

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.vemprafam.com.br/cursos/letras-portugues-ingles/>. Acesso em 13/07/2023.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.sou.unipinhal.edu.br/courses/letras>. Acesso em 13/07/2023.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.iel.unicamp.br/br/content/licenciatura-em-letras-diurno-0>. Acesso em 13/07/2023.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/letras/>. Acesso em 13/07/2023.

		Habilitação Português e Grego ou Latim.
UNESP/Araraquara (Licenciatura/Bacharelado em Letras (matutino/noturno)) <sup>9</sup>	A Universidade não fez parte do <i>corpus</i> de Carpani (2010).	Nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras da UNESP-Araraquara, a Língua e Literatura Clássicas é um dos sete componentes obrigatórios de formação. As disciplinas obrigatórias de Latim para o curso de Letras (não as específicas para a Habilitação em Latim, que é uma opção de escolha entre as línguas estrangeiras, além da Língua Portuguesa), são Língua Latina Básica (2 semestres). Além dessas, os alunos podem cursar outras disciplinas da área como eletivas.

### CONCLUSÕES:

Considerando o levantamento e análise preliminar das grades curriculares, ementas, programas de disciplinas de Latim e Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras, vemos que, nas três universidades públicas estaduais analisadas, o estudo do Latim se manteve ou até ganhou mais espaço. Os cursos de Letras da Unicamp, Unesp e USP oferecem disciplinas de Latim e/ou cultura latina obrigatórias para ingressantes do curso de Letras, além de um grande rol de disciplinas eletivas que podem ser cursadas pelos alunos que querem complementar sua formação na área. Ademais, tanto a Unesp quanto a USP oferecem cursos de Letras com dupla habilitação, sendo uma delas em Latim ou ao Grego. A Unicamp não prevê uma dupla habilitação em clássicas; contudo, o aluno, ao cursar um rol de disciplinas e escrever uma monografia na área, pode solicitar o recém-criado (2018) "Certificado em Estudos Clássicos: Grego e Latim". Por outro lado, quando nos voltamos para as universidades e faculdades privadas, na maioria delas, o Latim parece ter perdido espaço enquanto disciplina - em quase todas ele não está mais presente nas grades curriculares, mantendo-se apenas na Mackenzie, cujo curso de Letras conta com quatro disciplinas, e na Unip, embora tenha diminuído a carga horária da disciplina. Segundo nossa hipótese, uma das possíveis causas que contribuíram para a retirada da disciplina de Latim de alguns currículos dos cursos de Letras, ou mesmo para a diminuição de sua carga horária, diz respeito às mudanças na LDB de 1996 ao possibilitar a flexibilização do currículo. Flexibilizar o currículo não é algo ruim, pelo contrário, pois permite, como diz Paiva (2005), que as instituições de ensino superior tenham liberdade na composição da carga horária de seus cursos e na especificação das unidades de estudos. Contudo, o modo de aplicação da Lei pode levar à supressão de saberes que são muito importantes para a formação do aluno de Letras, como é o caso do Latim.

### BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 7 nov. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB - Lei no 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001**. Trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de filosofia, história, geografia, serviço social, comunicação social, ciências sociais, letras, biblioteconomia, arquivologia e museologia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jul. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.

CARPANI, Marina Miranda; PRATA, Patricia. O ensino de latim nos cursos de letras das faculdades particulares de campinas e região. **Língua, Literatura e Ensino**, Campinas, v. 5, 209-217, out. 2010. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/le/article/view/1166/943>. Acessado em: 11/04/2022

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Orgs.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005. p.345-363 (Advanced Research English Series). Disponível em: <https://www.veramenezes.com/perfil.htm>. Acesso em: 7 nov. 2022.

SOUZA CORRÊA, Elisa Figueira de. **A língua materna e a tradução no ensino-aprendizagem de língua não-materna: uma historiografia crítica**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2014. Disponível em <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24443/24443.PDF>>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/graduacao/cursos-de-graduacao/letras/>. Acesso em 13/07/2023.